

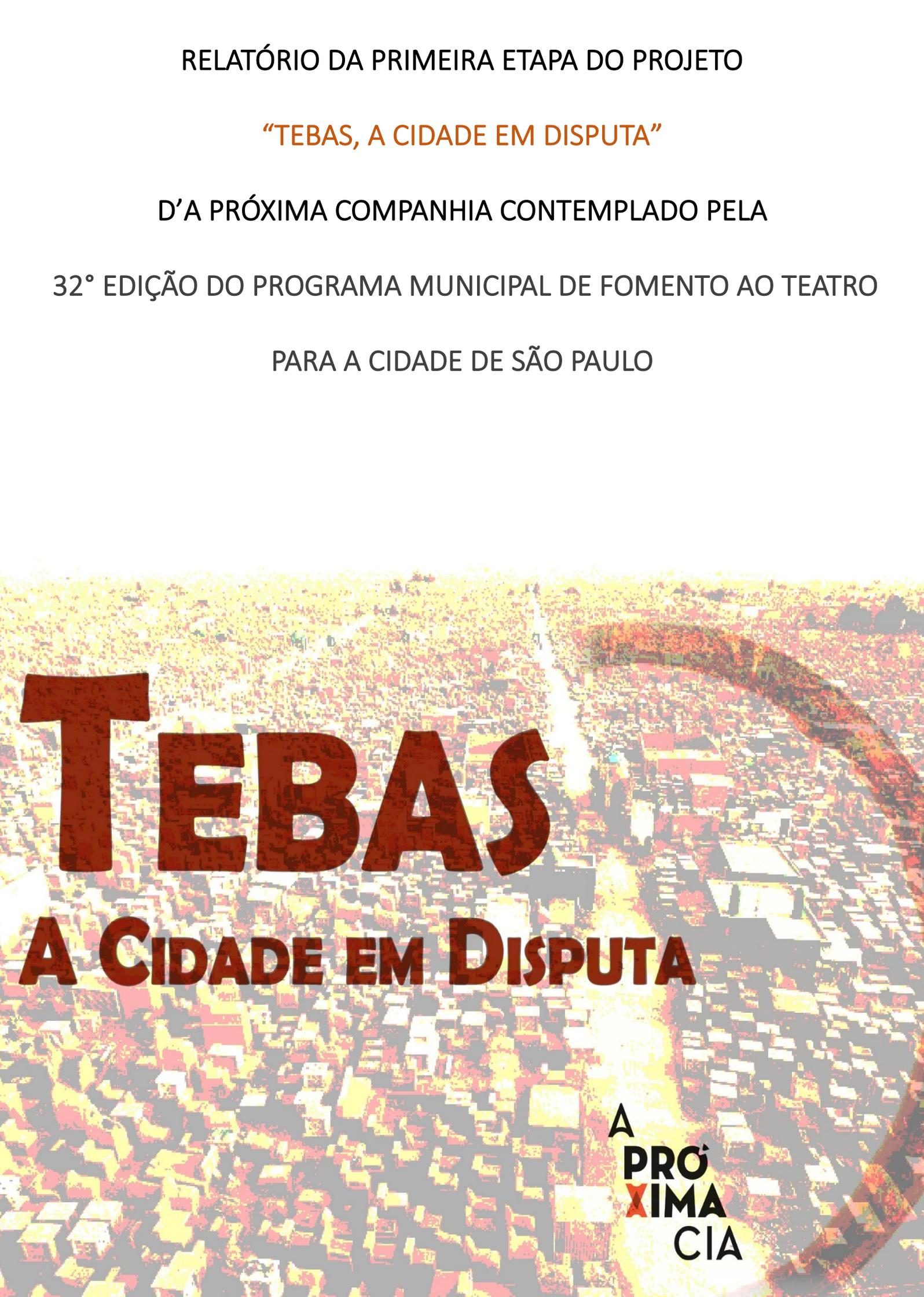
RELATÓRIO DA PRIMEIRA ETAPA DO PROJETO

“TEBAS, A CIDADE EM DISPUTA”

D'A PRÓXIMA COMPANHIA CONTEMPLADO PELA

32º EDIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE FOMENTO AO TEATRO

PARA A CIDADE DE SÃO PAULO



TEBAS

A CIDADE EM DISPUTA

A
PRÓ
XIMA
CIA

Recebemos com muito entusiasmo - em maio de 2018 - a notícia de que havíamos sido contemplados na **32ª Edição do Programa Municipal de Fomento para a Cidade de São Paulo**, um acontecimento em nossas vidas e na vida de nosso coletivo. Fazer teatro na cidade de São Paulo, sermos filhos do teatro de grupo desta capital, traçarmos nossa trajetória na pesquisa continuada e no estar com o público nos mobiliza para continuar e isso agora não será diferente. Na verdade será ainda mais forte com o que “projetamos” para alcançar com este projeto. Tebas - A Cidade em Disputa foi um projeto que teve sua gestação de ideias caminhando junto com uma outra gestação, a do Davi que agora já tem sete meses e é nosso filho / da Juliana Oliveira e isso tem muito significado para nós: é a vida se pronunciando em nosso coletivo! Por ser o nosso primeiro projeto contemplado no Fomento ao Teatro e o primeiro filho de uma das integrantes - que por consequência passa a ser filho deste grupo, nosso mais novo integrante e se desenvolve passo-a-passo com nosso primeiro projeto de Fomento. Quantas descobertas e quanto a aprender nessa jornada!

Em um contexto que nos favorece a pensar no pior e a desencontrar o humano das pessoas, estamos embebidos na potência do encontro, no acesso a uma política pública de fomento a arte que tanto é necessária e é referência aos grupos para desenvolver suas/nossas atividades com mais pessoas, para as pessoas, para a cidade! Foi uma caminhada de anos para chegarmos nesta ideia de projeto e o mesmo foi inscrito na edição anterior (31ª) e amadurecido um pouco mais para sua inscrição na 32ª, quando fomos então contemplados. Nunca nos sentimos injustiçados por não termos um projeto nosso contemplado. Nos sentimos tristes, sim, mas sempre soubemos que a quantidade de projetos que podem ser selecionados a cada ano é muito pequena - nas duas edições que a Lei Municipal estabelece - frente à tantos coletivos teatrais com pesquisa e história. A conta não fecha, e somente com o apoio mais amplo de outras propostas de políticas públicas para a cultura é que poderíamos chegar em um horizonte mais robusto de pesquisa, produção e difusão teatral que desse conta do volume de coletivos e iniciativas teatrais.

A felicidade nos toma prontamente com o resultado desta edição, mas nos atravessa também a incerteza de tantos grupos que não estão amparados em suas atividades, espaços e continuidade que nos vimos em uma sensação mista. Então, a nós coube a responsabilidade de fazermos nosso melhor no desenvolvimento deste nosso pedaço de utopia, deste mergulho em nosso entorno nos sete portais, na nossa pesquisa, em nossa sede, mas sem perder de vista que é justamente a troca com o real, com as tormentas de nosso tempos que alimentará a potência desta proposta.

Fomos contemplados! Mas o que fazemos agora? Quando podemos começar? Temos algum prazo para a primeira parcela? Já começamos imediatamente? E ficamos à espera destas e de outras respostas que demoraram a chegar. Foram várias semanas, meses para então sabermos que iria começar.... amanhã! Sim, o depósito cairia amanhã, dia 31/08/2018 e a partir de então tudo teria que rolar! Com isso, tivemos que repensar nosso cronograma pois as atividades propostas não casavam com os meses que a partir daquele momento estavam estabelecidos.

Iniciamos finalmente o projeto e com o intervalo tivemos necessidade de chamar parceiros para estarem conosco nas funções que o projeto demandaria e que apenas o núcleo artístico não conseguiria assimilar. E foram encontros com pessoas que nossa intuição apostava que poderiam nos ajudar. Assim chegaram Catarina Milani e Fernando Gimenez para a equipe de produção do projeto. Somos um grupo que sempre produz e que entende a produção como uma função também artística, e isso se reflete no modo que propomos estar como núcleo no próprio projeto que estabelece encontros de produção para todos e todas estarmos apropriados do que estamos fazendo e do que queremos fazer, para que não tenhamos um trabalho alienado sem pertencimento. Neste sentido o olhar artístico-pedagógico que se apresenta n'A Próxima Companhia traz consigo essas reflexões e assimilações para além dos integrantes e busca eco também em nossos parceiros de trabalho.

Nessa primeira etapa realizamos as seguintes ações:

- **PRÉ-PRODUÇÃO E PRODUÇÃO.**
- **MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÕES NA SEDE DA COMPANHIA**
- **LABORATÓRIOS ABERTOS DE CRIAÇÃO E DE APRIMORAMENTO**
- **TEMPORADA DO ESPETÁCULO ENQUANTO CHÃO NA SEDE DA COMPANHIA**
- **CRIAÇÃO E ABERTURA DA PLATAFORMA DIGITAL**

- **PRÉ-PRODUÇÃO E PRODUÇÃO**

Uma vez iniciado o projeto (31/08 data oficial do início da primeira parcela), o grupo definiu os encontros com as áreas criativas e os participantes. Foi agendada uma reunião com todos os participantes do projeto para o dia 09/09, na Sede do grupo.



09/09 – 1ª Reunião com todos os participantes do projeto – neste dia, alguns diretores e integrantes do projeto não puderam estar, e assim remarcamos com estas pessoas outro encontro, duas semanas depois.

Após o período de pré-produção e de organização dos nossos próximos passos, definimos um dia para nos encontrarmos para falar de produção, e outro dia para discutirmos as escolhas, caminhos e do grupo no projeto.

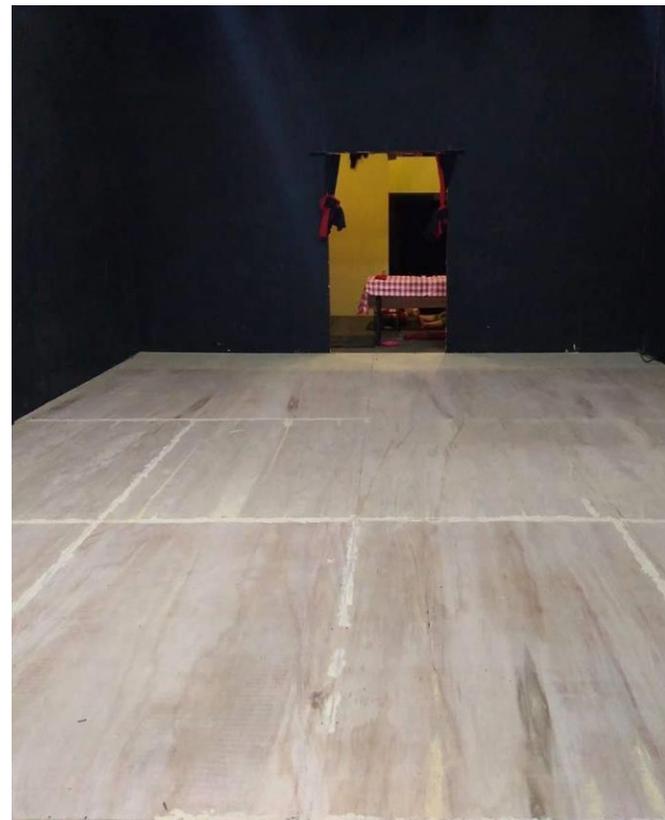


Reuniões semanais de produção e de grupo.

- **MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÕES NA SEDE DA COMPANHIA**

Como previsto no nosso cronograma de trabalho, nesta primeira etapa realizaríamos obras e adequações no Espaço Cultural A Próxima Companhia. Essas obras servem para o melhor atendimento ao nosso público, e

de melhor infraestrutura para para receber as programações, grupos e oficinas que utilizam e apresentam no espaço. Em reunião criamos uma **lista de prioridades** e de **necessidades**, e assim, partimos para os orçamentos. Depois de muitas conversas e de discutirmos nossas urgências, elencamos nossos encaminhamentos: **implementação de um piso de madeira**, construção de um mezanino **para servir de camarim**, pintura das paredes e do chão, troca de caixas organizadoras **para melhor armazenamento do cenário da companhia**.





Uma ação muito importante e significativa para o grupo nesta primeira etapa foi podermos fazer algumas benfeitorias em nossa sede. Mais do que algo estético, essas melhorias fazem da nossa sede um local um pouco mais estruturado para nossas atividades e para todas as outras que recebemos.

Ter um piso flutuante de madeira torna o trabalho corporal na sala mais potente no que se refere ao corpo no espaço e a possibilidade do mesmo estar em contato com o chão de forma mais tranquila e segura. Realizar a construção do mezanino de ferro no fundo do galpão potencializa nossa organização, o acondicionamento de nossos materiais de cena, materiais de treinamento e organização de um espaço para camarim melhor para nos prepararmos para as apresentações na sede e também para aqueles que vem com seus trabalhos se apresentar no espaço.

Essas atividades nos mobilizaram para uma nova organização do espaço, fazendo com que nós arrumássemos melhor não só os espaços que passaram por essas modificações, mas também dos itens de escritório, documentos, nossa biblioteca, ateliê, recepção e até mesmo nosso café onde recebemos o público antes das apresentações.

Cada melhoria se reflete no olhar e aconchego que as pessoas que frequentam os nossos laboratórios do projeto de fomento nos relatam e também o público que veio para a temporada e que nos conta como o espaço é bem cuidado e receptivo. Agora ainda temos que conseguir melhorar outras coisas do espaço, sua própria acessibilidade, instalações e aspectos técnicos, mas vamos seguir pois podemos realizar isso neste momento, após dois anos que estamos nessa sede, só foi possível com nosso primeiro Projeto de Fomento aprovado.



(Da esquerda para a direita: Caio Marinho, Juliana Oliveira, Caio Franzolin e Paula Praia na arrumação e construção do mezanino, dia 15/10 – Gabriel Küster, o quinto membro da companhia é o fotógrafo.)

GRÁTIS

Esses laboratórios são a continuidade e aprofundamento das bases de trabalho e pesquisa dos integrantes da Próxima Companhia e convidados, que trabalharão outras linguagens da prática teatral, a fim de potencializar as ações previstas neste projeto.



CONSCIÊNCIA CÊNICA E A CIDADE

com: **Diogo Granato**

Turma: Terças das 14h30 às 17h30

Início das atividades: 16 de Out. de 2018

Duração do curso: 02 meses

O curso trabalha consciência em composição, presença cênica, jogos improvisacionais, desenvolvimento de pesquisa e criação na improvisação, na convencional, rua e no diálogo com público na cidade.



MUSICALIDADE NA CENA

com: **Rodrigo Mercadante**

Turma: Sextas das 14h às 17h

Início das atividades: 19 de Out. de 2018

Duração do curso: 02 meses

Atreladas ao treinamento vocal. Serão aplicados exercícios de aquecimento e desaquecimento, respiração, apoio, sustentação, escuta orientada assim como preparação de repertório para uma musicalidade cênica de atores e atrizes em grupo. Artistas e estudantes de artes cênicas.



MÁSCARA, MEMÓRIA E CIDADE

com: **Caio Franzolin**

Turma: Terças das 19h às 22h

Início das atividades: 16 de Out. de 2018

Duração do curso: 02 meses

Transbordando as questões do treinamento das máscaras (na pesquisa d'A Próxima Companhia), outros caminhos serão experimentados por meio de derivas no entorno da sede do grupo, interações com pessoas e lugares, composição de figuras, estados e expressividade.



PALHAÇO E INTERVENÇÃO URBANA

com: **Caio Marinho**

Turma: Quartas das 09h às 12h

Início das atividades: 17 de Out. de 2018

Duração do curso: 02 meses

Uma abertura de pesquisa d'A Próxima Companhia, que em sua trajetória experimenta a linguagem do palhaço e a relação do artista com a cidade no contexto do teatro de rua e da intervenção em espaços públicos.



CORPO, ESTRUTURA E PRESENÇA

com: **Gabriel Küster**

Turma: Sextas das 09h às 12h

Início das atividades: 19 de Out. de 2018

Duração do curso: 02 meses

Este laboratório irá compartilhar algumas práticas corporais desenvolvidas por A Próxima Companhia e de vivências com a linguagem da dança. Os encontros se desenvolverão a partir da estrutura corporal, técnicas somáticas e de treinamentos energéticos.

Mais informações e inscrições: www.aproximacompanhia.com.br
Rua Barão de Campinas, 529 - Campos Elísios (próx. ao metrô Sta. Cecília)

REALIZAÇÃO: A PROXIMA COMPANHIA COOPERATIVA PALHAÇO DE TEATRO FOMENTO TEATRO PREFEITURA DE SÃO PAULO 2018

ESTE PROJETO FOI FINANCIADO PELA 1ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO A TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

Os Laboratórios de Aprimoramento foram um espaço de troca de procedimentos e de estudo, abertos ao público e de compartilhamento entre os próprios membros da companhia.

Segundo o nosso cronograma de trabalho, realizaríamos nesta primeira etapa três laboratórios - **Palhaço e Intervenção Urbana; Máscara Memória e Cidade; Corpo Estrutura e Presença**, de quatro meses de duração cada e dois laboratórios com duração de dois meses propostos por dois convidados do projeto: **Rodrigo Mercadante e Diogo Granato**. Afim de desenvolver melhor os estudos e a abrangência dos laboratórios, levando em consideração também o esvaziamento dos cursos em época de final de ano, onde as festas e as férias atrapalhariam a presença dos inscritos, a companhia optou por alterar a duração dos três laboratórios de quatro meses seguidos para 2 meses entre Outubro e Dezembro, passando assim, os outros dois meses para o outro semestre (começo de 2019).

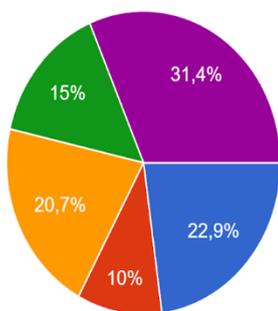
as inscrições foram realizadas através da plataforma do google formulário, aberto (depois do período limite de inscrição, o link bloqueia a inscrição).

Link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeA858Yf01NdGYa21LmPh_MOEkm61hNCGl910Tpp8XE_i8Q/viewform?usp=sf_link

Selecione o Laboratório que gostaria de participar:

140 respostas

TOTAL DE INSCRITOS: 140 pessoas



- "Consciência Cênica e a Cidade" com Diogo Granato - Terças das 14:30 à...
- "Máscara, Memória e Cidade" com Caio Franzolin - Terças das 19h às...
- "Palhaço e Intervenção Urbana" com Caio Marinho - Quartas das 09h às...
- "Corpo, Estrutura e Presença" com Gabriel Küster - Sextas das 09h às...
- "Musicalidade na Cena" com Rodrigo Mercadante - Sextas das 14h às 17h

SOBRE A PRIMEIRA SEMANA DE ENCONTROS - palavras de uma das integrantes do grupo

Juliana Oliveira, 39 anos, mulher, atriz, mãe do Davi, que nasceu em 18 de abril de 2018.

Primeira semana de aulas/laboratórios/aprimoramentos. Me sinto feliz de colocar o corpo novamente em atividade criativa. Me sinto um pouco preocupada por estar impondo um ritmo muito intenso ao Davi. Me sinto preocupada quando ele reclama e pede atenção - porque acho, mais uma vez, que ele pode atrapalhar, que alguém pode se incomodar. Acho que o grande trabalho interno destes laboratórios vai ser a desconstrução desse conceito de que criança atrapalha. Porque racionalmente eu já sei que não é isso. Crianças fazem parte (ou deveriam fazer) parte da sociedade, e é nosso dever, enquanto sociedade saudável, proporcionar ambientes acolhedores e harmônicos para que as crianças cresçam sem traumas e capazes de contribuir para um mundo melhor. Nesta primeira semana encontramos muito acolhimento. Da parte dos professores (que deram aula com o Davi no colo), dos alunos (que simpatizaram muito com a ideia de ter um bebê presente no laboratório) e da Próxima Companhia. Todos se esforçaram para que eu pudesse ter as mesmas experiências práticas que os outros, seja segurando o Davi ou adaptando os comandos.



CONSCIÊNCIA CÊNICA E A CIDADE

com: Diogo Granato

Turma: Terças das 14h30 às 17h30

Início das atividades: 09 de Out. de 2018

Duração do curso: 02 meses

O curso trabalha consciência em composição, presença cênica, jogos improvisacionais, desenvolvimento de pesquisa e criação na improvisação, na occonventionais, rua e no diálogo com público na cidade.

CONSCIÊNCIA CÊNICA E A CIDADE

Orientador: Diogo Granato

Dias e horários: Terças-feiras, das 14h30 às 17h30 - 8 encontros - início 16 de Outubro até dia 11 de dezembro de 2018

Número de inscritos: 32

Número de participantes: 25

Mais informações e inscrições: www.aproximacompanhia.com.br

Rua Barão de Campinas, 529 - Campos Elísios (próx. ao metrô Sta. Cecília)



que tive: Na primeira saída, ocupamos a São João em um caminhar em grupo, entendendo o que a nossa presença causa na cidade. As ações eram apenas andar, parar, sentar e deitar. O simples fato de realizarmos essas ações em grupo e em locais onde não se costuma fazer isso já causa uma fissura na lógica da cidade. Nem fazíamos o mesmo movimento, pois a lógica da composição ainda não era nosso objetivo, então cada pessoa fazia o que queria e onde queria dentro das regras.

Pudemos perceber a reação de quem passava, dos comerciantes que saíram das lojas para entender o que estava acontecendo, etc... Na conversa ao final, Diogo comentou um pouco dessas reações, dizendo que as pessoas logo associam o que estamos fazendo às artes cênicas. Se nosso foco estiver em movimento, compondo coreografia, as pessoas logo associam a dança, e se criamos qualquer tipo de sentido, é considerado teatro. Essa percepção nos leva a pensar no teatro e na dança em sua essência. O corpo em cena, seja em qualquer lugar gera teatro, gera dança. O fato do corpo pensar que está em cena já gera cena, pois ele se retira da lógica de ação cotidiana. Isso tem a ver com o conceito de "sensação imagem" trabalhado desde o primeiro encontro." (Caio Marinho)

“O aprimoramento de Consciência Cênica e a Cidade, conduzido por Diogo Granato foi muito surpreendente. Não tínhamos muito contato com o trabalho do Diogo conduzindo um processo, apenas imaginamos que a linha adotada por ele teria alguma ressonância com o que gostaríamos para este projeto, e não poderíamos estar mais certos. Eu não imaginava que um processo pedagógico conduzindo por alguém de fora da companhia poderia sintetizar tantas coisas da nossa pesquisa. É claro que com outros termos, outros procedimentos e metodologia, mas a essência da presença cênica necessária para estar na rua, e todo o caminho de estado físico e de percepção do artista necessário para isso é extremamente similar ao que fazemos. Segue abaixo uma pequena anotação que fiz após o segundo encontro, quando saímos pela primeira vez para a fazer um exercício na rua. Essa reflexão traduz um pouco dessas percepções





“calçados com *tênis confortáveis, surrados e sem amortecedor* (orientação do diogo) seguimos para a primeira saída. alguns passos e olhares curiosos começaram a surgir. Nos deparamos com várias reações das pessoas na rua: espanto, risos tímidos, curiosidade, desvio de trajetos, acompanhamentos... Há de se entender... Não é todo dia que um grupo de pessoas “bagunça” a rotina de espaços públicos (praça, corredor de ônibus, ruas...)”

(Paula Praia)

“Me sinto muito contemplada com o modo como o Diogo vem conduzindo este aprimoramento, pensando no que vamos precisar como ferramentas para nossa segunda fase do projeto. Realmente, parece pouco tempo apenas dois meses... De minha parte tem sido um aprendizado todo novo utilizar o corpo cênico com um bebê amarrado no sling ou no colo. Tenho descoberto que posso fazer cenas potentes e dizer coisas que precisam ser ditas com meu filho no colo, pois é isso que desejo no momento - ocupar os espaços da cidade com um bebê. Mas é preciso estar atenta para não me apoiar apenas na imagem - que é forte por si só - e esquecer do conteúdo. No começo eu ainda me constrangia

quando ele chorava e eu achava que ele poderia incomodar os outros alunos. Acho que estou desconstruindo este sentimento, já. Afinal, todos fomos crianças, e, se não "incomodamos", é porque nossas mães foram reprimidas.”

(Juliana Oliveira)

“Estamos trabalhando a essência da composição, através da sensação imagem, que é o intérprete sentir no corpo a imagem que ele desenha no espaço. Usamos comandos coreográficos simples, como sentar, deitar, caminhar, para organizar a exploração das ruas, permitindo unidade e reconhecimento. Com a composição da sensação imagem, junto a organização coreográfica começamos a explorar jogos cênicos e dramaturgias, que davam assunto ao grupo, e explorações de movimentos que davam assunto aos indivíduos. Também fizemos treinos de exploração espacial cênica e, inclusive, bases para movimentos de parkour. A oficina tem priorizado o desenvolvimento dos intérpretes na construção de uma unidade cênica, que se relacione com o ambiente em seu entorno, sem que a conexão com o grupo se perca.”

Diogo Granato



MÁSCARA, MEMÓRIA E CIDADE

com: Caio Franzolin

Turma: Terças das 19h às 22h

Início das atividades: 09 de Out. de 2018

Duração do curso: 02 meses

Este laboratório objetiva compartilhar a base da linguagem das máscaras teatrais como na pesquisa d'A Próxima Companhia. Transbordando as questões do treinamento das máscaras outros caminhos serão experimentados por meio de derivas no entorno da sede do grupo, interações com pessoas e lugares, composição de figuras, estados e expressividade.

Mais informações e inscrições: www.aproximacompanhia.com.br

Rua Barão de Campinas, 529 - Campos Elísios (próx. ao metrô Sta. Cecília)



MÁSCARA , MEMÓRIA E CIDADE

Orientador: Caio Franzolin

Dias E Horários: Terças-Feiras, Das 19h00 Às 22h00 - 8 Encontros -
Início 16 De Outubro Até Dia 11 De Dezembro De 2018

Número De Inscritos: 14

Número De

Participantes: 14



“O trabalho deste laboratório é bastante focado em treinos energéticos para conseguir o estado de presença cênica e realizá-los com um bebê amarrado ao corpo é algo bastante complicado. Estou tentando descobrir como chegar neste estado sem passar por este desgaste físico. O peso carregado é grande (8kg), e é desconfortável para o Davi, que na hora do encontro está com sono e quer dormir (aula das 19h às 22h). A junção de técnicas que já são conhecidas de longa data por todos os integrantes da companhia (máscara neutra, por exemplo) com outras que não temos muito aprofundamento (mímeses corpórea, por exemplo) é algo

inspirador. E criar figuras com o corpo estando com o Davi no colo é interessante. Em um dos encontros "roubamos" gestos uns dos outros, e, como eu caminhava com o Davi no colo, este gesto foi roubado por vários colegas, e ressignificado de várias maneiras diferentes. Mais uma vez, senti o acolhimento das pessoas e a transformação que uma criança pode trazer ao grupo.” **Juliana Oliveira**

“Minhas anotações sobre o laboratório Máscara, Memória e Cidade são bem caóticos, mas não vejo como serem de outra forma. Por orientação do Caio, comprei um caderninho apenas para esse fim, e nele registro algumas impressões, instruções e informações dos exercícios propostos. É um caos, mas me entendo nele. Este laboratório acho que consegue unir a pesquisa presente na trajetória do grupo com as experiências individuais de quem a conduz de uma forma muito eficiente e em uma medida precisa. Para mim que vivi uma parte dessa história e outra não, é uma experiência muito bonita, pois ao mesmo tempo em que revivo algumas coisas importantes do nosso processo, também me deparo com novidades e variações disso. Sempre um reencontro e uma surpresa.”

Caio Marinho

“Fizemos uma saída noturna e a idéia era ir até o Terminal de ônibus encontrar alguém e conversar. Encontrar outros *eus*...Encontrei duas mulheres, uma me chamou mais atenção. Conversamos quase nada. Poucas palavras, sorriso miúdo e um olhar atento ao celular. Esse tal celular anda estragando os momentos de prosa... Trocamos duas ou três informações, ela se foi e me deixou com várias perguntas e a deliciosa tarefa de criar respostas a partir daquela breve conexão que estabelecemos.”

Paula Praia



“As máscaras foram o principal ponto de convergência do grupo no aspecto da atuação e o Caio nos primeiros encontros do laboratório retomou muitas bases dos nossos treinamentos que praticávamos quando estávamos junto com a Cida Almeida. A máscara neutra com suas regras e contornos como uma ferramenta para construção de um estado de prontidão e presença para criação e abertura de escuta para si e para o ambiente. Outro ponto importante de nosso treinamento foi a meditação dinâmica com a qual vivenciamos diversos estágios da exaustão à celebração como espaço para recolhimento de material criativo e ampliação dos repertórios pessoais. Assim a partir de técnicas que nos formaram começamos o trânsito com novos

procedimentos e estímulos de criação, muitos deles utilizados pelo Caio no processo de construção da peça Enquanto Chão. O contato com pessoas e suas histórias. Fotos do que representa cidade para cada um de nós e as pessoas frente ao mar de concreto no qual estamos imersos e que se nós estamos abertos para o encontro é possível trocar histórias com pessoas desconhecidas. Na primeira saída desse laboratório fomos ao terminal Princesa Isabel e tínhamos como objetivo encontrar alguém e ouvir suas histórias. E na busca por alcançar esse objetivo tentei em vão algumas vezes estabelecer um contato que pudesse virar uma conversa. Depois dessas tentativas frustradas decidi que não ficaria mais tentando a todo custo cavar esse encontro, mas estaria aberto para a situação que viesse



e sentei no banco de uma das plataformas e no ponto do Terminal Sapopemba encontrei a Nailde, ela me encontrou na verdade, estava voltando do trabalho para sua casa e passava pelo terminal durante a semana. Me contou que com seus 63 anos veio da Bahia para para São Paulo a cinquenta anos atrás para trabalhar e ajudar os pais a criarem os filhos menores com dinheiro que recebia fazendo faxina, que trabalhou em uma casa da qual ela não podia sair, nem dormir antes da meia-noite e que a mesa do café da manhã tinha que estar posta as 6:00. Mas que isso tinha passado e que estava muito feliz que a única filha, Sara, ia se formar em jornalismo em uma universidade pública e que estava indo para conseguido um intercâmbio na Inglaterra. É uma história dentro de um universo de milhões de outras que transitam nesse território e a partir dela conseguimos conversar sobre tantos aspectos. A partir dos indivíduos e suas histórias entender e discutir sobre aspectos sociais e políticos e a nossa função do nosso ofício frente a essas realidades. A imaginação e histórias contadas dando forma ao corpo e vice-versa para criarmos novas narrativas.” **Gabriel Küster**

“O espaço que estamos tendo com este projeto, no sentido de aprofundamento das pesquisas do grupo e de cada integrante se faz nesta etapa sobretudo nos Laboratórios de Compartilhamento e Aprimoramento da Pesquisa. Estruturar o Laboratório Máscara, Memória e Cidade me fez olhar novamente para muitos materiais que nos constituíram, apresentar para outras pessoas alguns procedimentos de criação e treinamento que passamos em nossa trajetória é muito potente. Além de olhar para este caminho comum entre cada um de nós cinco, fazer um diálogo com as minhas investigações no campo da mímesis corpórea, ou mesmo da memória social e da cidade tornam o trabalho bem desafiador. Eram ideias que pulsavam em minha mente mas que ainda não tinha oportunidade de desenvolver na prática. Fazer um trabalho no entorno da sede também é um dos aspectos que mais tem me mobilizado, quais os diálogos que podemos abrir a partir de uma perspectiva de artística e humana com moradores, comerciantes da região e até mesmo da cidade? Vamos nessas tentativas e ideias de tornar a cidade mais humana e o trabalho teatral vivo e pertencente a este micro-cosmos território-sede.” **CAIO FRANZOLIN**



PALHAÇO E INTERVENÇÃO URBANA

com: Caio Marinho

Turma: Quartas das 09h às 12h

Início das atividades: 10 de Out. de 2018

Duração do curso: 02 meses

Uma abertura de pesquisa d'A Próxima Companhia, que em sua trajetória experimenta a linguagem do palhaço e a relação do artista com a cidade no contexto do teatro de rua e da intervenção em espaços públicos.

Mais informações e inscrições: www.aproximacompanhia.com.br
Rua Barão de Campinas, 529 - Campos Elísios (próx. ao metrô Sta. Cecilia)



PALHAÇO E INTERVENÇÃO URBANA

Orientador: Caio Marinho

Dias e horários: Quartas-feiras, das 09h00 às 12h00 - 8 encontros - início 17 de Outubro até dia 12 de dezembro de 2018

Número de inscritos: 29

Número de participantes: 24

“Todo dia depois desse laboratório eu volto com a certeza de que se eu quiser atingir a humanidade do outro é necessário que eu me coloque em risco, que eu me desorganize...”

Paula Praia

“Fazer jogos com o nariz é maravilhoso. Trocar com outras pessoas, iniciantes ou não, traz um frescor incrível aos nossos palhaços. Fazer intervenção na rua não é algo novo para nossos palhaços, mas sinto que meu (nosso) olhar tem sido outro, dentro do projeto, mais atento a outras especificidades da cidade. Como figuras coloridas, alegres e que brincam ao criticar e criticam brincando podem tocar/sensibilizar o outro, tão absorto nas disputas diárias?”

Ouvimos xingamentos ao apenas caminhar pela rua, e ao brincar de esconde-esconde em uma praça...



E sinto-me orgulhosa ao ver os colegas conduzindo os laboratórios. Olho para trás e vejo quanta bagagem já temos acumulada.
Juliana Oliveira

“O palhaço é a linguagem com a qual mais temos trabalhado, fazendo intervenções das mais diversas, contações de história, com o ÁGUA e Os Tr3s Porcos. E de tempos em tempos sempre buscamos voltar para os treinamentos, com outras pessoas para tentar quebrar um pouco os vícios que a repetição provoca, as possibilidades de risco e desencaixe dessa figura. Passamos por algumas formadoras de palhaços e palhaças para continuar a pesquisa na linguagem e agora com

o laboratório conduzido pelo Caio, com o recorte da intervenção urbana temos experimentado juntos outras possibilidades de ação na rua, com e sem “a menor máscara do mundo”. E para além da construção dos palhaços, aspecto que também tem sido trabalhado no laboratório pela diversidade de experiência das pessoas inscritas, particularmente sinto que a principal questão a ser explorada é a potência de ação com essa linguagem na rua, tendo em vista os tempos nos tempos que vivemos, para chegarmos em locais que sem ela geralmente são mais difíceis. Temos que ter inteligência para utilizar a capacidade de empatia que a figura do palhaço provoca nas pessoas para conseguirmos abordar os temas que são urgentes de serem discutidos e compartilhados. Aproveitando que esta máscara é desajustada por natureza, como essa característica nos ajuda na interlocução com as pessoas e no revelar os desajustes que o sistema impõe. Nunca no sentido de instaurar uma lição ou moral, mas construindo por meio das relações outras hipóteses de vínculos, possibilidades de relação, pensamento crítico e nas propostas de uso do espaço público.” **Gabriel Küster**



Laboratório de Intervenção Urbana, tendo como foco o palhaço, linguagem que a companhia utiliza para se colocar na cidade há alguns anos, foi desenvolvido pela primeira vez no segundo semestre de 2017, com interessados em pesquisar a linguagem. Nessa experiência, percebemos o quanto era potente essa troca e formato de laboratório, por isso incluímos os laboratórios no projeto de Fomento. Então este laboratório não era inédito, mas agora, fazendo parte deste projeto, ele toma outras perspectivas enquanto ação pública.

O primeiro momento é entender o grupo de trabalho que temos, então, os primeiros encontros foram bem focados nos jogos de palhaço e de improvisação coletiva, para que todos os participantes se conhecessem e adquirissem segurança uns nos outros, elemento extremamente necessário para intervir coletivamente na rua. Também desde o primeiro encontro saímos da sala e exploramos de diversas formas o entorno do Espaço Cultural A Próxima Companhia. Essa exploração, para além de preparar os participantes para as futuras intervenções, assim como os outros laboratórios que também exploram esse entorno, já trouxe um outro olhar para os moradores e trabalhadores da região sobre o nosso espaço e nossas ações artísticas.

Os laboratórios foram as primeiras ações públicas do nosso projeto, e tem sido muito bonito realizar esses encontros, pois tivemos a possibilidade de conhecer muitas pessoas que se não fosse por eles não entrariam em contato com o trabalho da companhia, e muitas outras que conhecendo o nosso trabalho, quiseram se aproximar dele por meio dos laboratórios.

Conduzir o laboratório de Palhaço e Intervenção Urbana, mesmo não sendo sua primeira edição, me obrigou a sistematizar um conhecimento, uma pesquisa de uma forma que eu ainda não havia feito. Como educador, preparo aulas e busco maneiras de pedagogicamente trabalhar alguns conceitos e experiências, mas dessa vez o grande desafio está sendo olhar para a trajetória deste coletivo e entender essa pesquisa. Revisitar uma pesquisa é algo fundamental para a trajetória de um grupo, e só tive a real percepção disso agora, ao tentar sistematizar minimamente o que pesquisamos nos últimos anos para poder conduzir este laboratório, em nosso primeiro projeto de fomento.

Ao mesmo tempo em que visitamos nossa história, a pesquisa continua acontecendo, pois no encontro com os participantes do laboratório, nossas práticas são reviradas novamente, nos obrigando a rever, repensar algumas escolhas, nos fazendo ter certeza de algumas outras, e dessa forma, sedimentamos alguns conceitos da pesquisa continuada do grupo, o que possibilitará uma criação mais coesa e consciente nessa trajetória. Acredito que é fundamental este laboratório estar acontecendo nessa primeira etapa, pois as coisas vividas aqui nos servirão de guia para muitas escolhas que deverão ser feitas ao longo do projeto.

Caio Marinho

Palavras de uma das participantes do laboratórios, **Marcela Pupatto**:

Hoje foi dia de experimentar o silêncio juntos. 23 pessoas caminhando juntas, em silêncio. Há potência no silêncio. No silêncio junto. Fiquei imaginando o que passou pela cabeça de cada um. O que te afeta? Um grupo grande de pessoas caminhando, no mesmo ritmo, em silêncio, te afeta? Qual a sua re(l)ação?

Fiquei pensando em quão potente poderia ser uma caminhada em silêncio em coletivo neste momento agora. Talvez eu queira falar menos e estar mais junto, olhando nos olhos, cuidando do outro e sendo cuidada.



CORPO, ESTRUTURA E PRESENÇA

com: Gabriel Küster

Turma: Sextas das 09h às 12h

Início das atividades: 19 de Out. de 2018

Duração do curso: 02 meses

Este laboratório irá compartilhar algumas práticas corporais desenvolvidas por A Próxima Companhia e de vivências com a linguagem da dança. Os encontros se desenvolverão a partir da estrutura corporal, técnicas somáticas e de treinamentos energéticos.

Mais informações e inscrições: www.aproximacompanhia.com.br

Rua Barão de Campinas, 529 - Campos Elísios (próx. ao metrô Sta. Cecília)



CORPO, ESTRUTURA E PRESENÇA

Orientador: Gabriel Küster

Dias e horários: Sextas-feiras, das 9h00 às 12h00 - 8 encontros - início dia 19 de outubro até dia 14 de dezembro de 2018.

Número de inscritos: 21

Número de participantes: 20

“Tenho tentado pensar os encontros desse laboratório como o próprio nome sugere, experimentando formas, qualidades, caminhos e elementos distintos na busca articular os elementos que tenho trabalhado nos últimos quatro anos dentro e fora da Próxima com práticas de educação somática e dança contemporânea com os treinamentos energéticos que praticamos no grupo ou que fossem da mesma natureza.

Traçando pontos de aproximação entre algumas técnicas distintas e partindo do pensamento de que quanto mais eu tenho acesso ao meu próprio corpo, maiores as possibilidades de composição e criação eu tenho. Para isso o estudo do método da Coordenação Motora para organização da estrutura corporal e elencando algumas características qualitativas do movimento como peso, amplitude, velocidade, duração e projeção e buscando a intersecção entre estrutura e qualidade para expansão da presença cênica. Junto desses dois aspectos outro recurso importante é o uso de imagens e metáforas que ajudem o desenvolvimento de diferentes estados energéticos. Para estabelecer o trânsito dentro-fora / indivíduo-coletivo.



A consciência de estar apoiado na estrutura e o entendimento dos caminhos que estão sendo percorridos possibilitam que possamos arriscar mais nas criações e na consciência da composição de imagens para o que será

desenvolvido no segundo momento do laboratório onde a ação ocorrerá em parte na rua também.”

Gabriel Küster.



“Já pude experimentar esta vertente do trabalho do Gabriel na preparação que ele fez para o Quarança, espetáculo da Próxima Companhia que eu faço parte como atriz, e vivenciar agora, sendo mãe e levando um filho junto ao meu corpo, tem sido interessante demais. Descobrir movimentos que não estão em meu repertório cotidiano já é muito bacana, mas pesquisar tudo isso com um bebê é mais legal ainda. Em um dos encontros falamos sobre superar limites e que o corpo consegue chegar onde precisa, nossa mente é que não deixa. Neste dia me lembrei do meu parto - meu e do Davi. Sou outra pessoa depois desta experiência. Eu posso qualquer coisa. Eu pari. Meu corpo é inteligente, criativo, capaz. Isso hoje eu sei, sei que chego onde quiser. Os limites que nos impomos são armadilhas de auto-boicote. Sabemos que somos capazes, mas nos foi ensinado o contrário. Imagino a potência de uma população de pessoas que se saibam capazes e poderosas.

Estou feliz por participar das aulas inteiras, adaptando os movimentos necessários, mas focada e presente. O Davi me transforma, não me atrapalha!”

Juliana Oliveira

“O laboratório de Corpo, Estrutura e Presença não reflete diretamente uma pesquisa específica da companhia, mas ao mesmo tempo está em diálogo com ela o tempo todo. A forma como o Gabriel propôs a estrutura do laboratório tem muito mais a ver com os procedimentos adotados por ele fora da companhia do que dentro dela, mas ao mesmo tempo é muito claro o quanto dessa estrutura esteve presente em nosso trabalho pela simples presença do Gabriel sem que tenhamos percebido isso. Os encontros tem sido impressionantes por isso e por conhecer melhor esse trabalho e perceber que o que temos dele em nossa rotina ainda é pouco. O conhecimento adquirido por ele nesse campo é muito vasto, e a vontade que dá é de que este trabalho continue e se aprofunde mais, o que me deixa bem ansioso para o segundo módulo.

O Gabriel dividiu conosco o que pensava de estrutura para o laboratório antes de iniciarmos, mas nós da companhia, não habituados a uma linguagem específica para esse tipo de trabalho, não conseguimos ajudar muito nessa questão. Acho que a forma que ele encontrou foi bem satisfatória, o que me tira um pouco o peso de não conseguir ajudar antes opinando na proposta. Ele encontrou uma forma extremamente didática de trabalhar o corpo, com o foco em um conjunto de estruturas corporais por encontro (pés, tronco, relação bacia e extremidades...) E sempre tendo um momento de improvisação e criação a partir dessa estrutura.” **Caio Marinho**



“O método de trabalho do Gabriel conversa diretamente com as minhas crenças limitantes e sempre consegue me trazer um caminho prazeroso para derrubá-las.

Esse laboratório é um dos lugares onde eu mais me entrego à investigação. Investigo a minha trajetória corporal, o meu corpo teatral. E munida dos saberes que ele compartilha conosco vou buscando um refinamento na minha estrutura corporal.”

Paula Praia



MUSICALIDADE NA CENA

com: Rodrigo Mercadante

Turma: Sextas das 14h às 17h

Início das atividades: 19 de Out. de 2018

Duração do curso: 02 meses

Atreladas ao treinamento vocal. Serão aplicados exercícios de aquecimento e desaquecimento, respiração, apoio, sustentação, escuta orientada assim como preparação de repertório para uma musicalidade cênica de atores e atrizes em grupo. Artistas e estudantes de artes cênicas.

Mais informações e inscrições: www.aproximacompanhia.com.br

Rua Barão de Campinas, 529 - Campos Elísios (próx. ao metrô Sta. Cecília)



MUSICALIDADE NA CENA

Orientador: Rodrigo Mercadante

Dias e horários: Sextas-feiras, das 14h00 às 17h00 - 8 encontros - início dia 19 de outubro até dia 14 de dezembro de 2018.

Número de inscritos: 44

Número de participantes: 21

O aprimoramento de musicalidade na cena, conduzido por Rodrigo Mercadante, tem sido muito bom mas muito difícil, o que é bom também. O Rodrigo propõe exercícios físicos que unem a emissão de som ao gesto, nos mostrando na prática que a música e a cena estão juntas em nosso corpo, o que é ótimo, mas bem difícil de entender na prática. Sinto que precisaríamos de muito mais tempo para o corpo entender tudo isso, mas esse esforço já modifica alguns paradigmas em relação a música que ficarão para sempre.

O caminho para a percepção musical e desenvolvendo da escuta e afinação é sempre muito árduo, e também difícil de compreender, pois como o próprio Rodrigo fala, não tem muito o que entender pois é subjetivo, mas o foco é sentir, perceber o que acontece e fazer.

Como fazemos os exercício de escuta já pensando em composição e arranjo vocal, ficamos um pouco menos frustrados pois mesmo não entendendo, o que realizamos é muito bonito, e ao ouvir isso e perceber que nós estamos emitindo aquele som ajuda na percepção do todo. **Caio Marinho**



"O som, a música, a voz é imagética. "Ressonâncias lá atrás, espirais com o som, flechas lançadas..." E é um lugar de exposição, também. As pessoas se sentem frágeis, vulneráveis, inseguras cantando na frente dos outros. Eu, que sempre gostei de cantar, não me sinto assim, gosto deste lugar. Mas já me peguei não atingindo meu potencial por medo de acordar o Davi, que dormia no meu colo.

Sinto que este aprimoramento trabalha coisas muito interessantes, mas até o último encontro não havia sentido uma conexão com os outros laboratórios. Na última sexta feira experimentamos sonoridades diferentes e trabalhos com coro - movimento e som - em improviso, e comecei a sentir alguma relação com as outras.

Sinto que precisaríamos de mais tempo, mais encontros para experimentar mais a fundo as conexões desta oficina com o projeto. Vejo um caminho a percorrer..."

Juliana Oliveira



“Em algum momento do meu caminhar musical eu não entendi o que estava sendo ensinado, e fingi que tinha entendido. É fato. Mas esse laboratório me traz a disposição para encontrar a “ponta do durex”.”
Paula Praia

- **TEMPORADA DO ESPETÁCULO ENQUANTO CHÃO NA SEDE DA COMPANHIA**



Nesta primeira etapa do fomento, conforme previsto no plano de trabalho, realizamos as **8 apresentações do espetáculo Enquanto Chão**, na sede da companhia. É importante ressaltar eu esta ação estava vinculada ao término das obras que estávamos realizando no espaço. Justificando assim, a necessidade de estender até o dia 15 de dezembro afim de que pudéssemos fazer uma temporada com a divulgação mais precisa, ou seja, programamos **quatro sextas e sábados seguidos, sempre as 21h, com ingressos a pague quanto puder.**

Arte do E-flyer, capa de facebook e cartaz da reestrela do espetáculo Enquanto Chão.



teatro e dança

'Grande Sertão' reestrea no Sesc Pompeia

Depois de apresentar temporada com ingressos esgotados no Sesc Consolação no ano passado, o espetáculo 'Grande Sertão: Veredas' reestrea no Sesc Pompeia neste sábado (24). A temporada segue até 24/2.

Dirigida por Bia Lessa, a peça baseada em obra do mineiro João Guimarães Rosa tem Luiza Lemmertz, Caio Bit, Leonardo Migliorini e Luiza Arraes no elenco.

Na trama, encenada dentro de uma espécie de gaiola de andaimes instalada na área de convivência do Sesc Pompeia, o jagunço Ribaldo faz um pacto com o demônio para sobreviver no sertão e tenta reprimir o amor que sente pelo colega Diadorim. Amanda Ribeiro



Luiza Lemmertz e Caio Bit. Sobrinha Mariana/Diágorim

Sesc Pompeia - Área de convivência - R. Cláudio, 53, Água Branca, região oeste, tel. 387-7703. 350 lugares. Sáb: 20h30. Dom: 18h30. Até 24/2. Ingressos esgotados. 4 x

Estreia

Void

Texto e direção: Alvine Camozz. e Beatriz Sarali. Com Alvine Camozz. 70 min. 14 anos.

Neste solo, o italiano radicado no Brasil Alvine Camozz cria um retrato fragmentado do caso do Caso 137, misturando acidente radiológico em área urbana do mundo que ocorreu em Goiânia no ano de 1987. Em cena, o ator reúne versos do caso para discutir o apagamento da memória coletiva e a percepção da realidade.

Sesc Avenida Paulista - Av. Paulista, 119, Bela Vista, região central, tel. 3170-5000. 60 lugares. Sáb: 4 e Sab: 21h. Dom: 18h. Vár: domingo (25). Ingr: R\$ 9 e R\$ 16. 4 x

Reestrea

Enquanto Chão

Texto: Sérgio Buarque de Holanda. Direção: Rafaela Camargo. Com: Caio Franchini. 70 min. 12 anos.

Usando técnicas do teatro documental, o espetáculo traça um paralelo entre as comunidades de Patrimônio (MG) e Canela (TO), que passam por um processo de apagamento cultural, para mostrar como a busca desfrutada pelo progresso pode destruir tradições. Espaço Cultural - A Pólis de Gompânia. R. Br de Companhia, 525, Campus Eliana, tel. 3355-0555. 100 lugares. Dom e Sab: 20h. Até 27/12. Ingr: com/Boleto: voluntária. 7

Última semana

Abasodetodotdesaba

Concepção: Celine de Souza. Interpretação: Pedro Guerra e Eli Braga. 50 min. 12 anos. Partindo do palíndromo do título, o espetáculo tenta traduzir por meio

de acrobacias e números aéreos o significado da palavra caudalada, que só existe no português.

Sesc Avenida Paulista - Av. Paulista, 119, Bela Vista, região central, tel. 3170-5000. 60 lugares. Sáb: 4 e Sab: 21h. Dom: 18h. Vár: domingo (25). Ingr: R\$ 9 e R\$ 16. 4 x

Avesso, o Musical

Texto: Daniel Torres. Roteiro e Música: Eliza Bertoni. Direção: Wagner Gagliari. Com: André Vozes, Gabriel Vozes, Guilherme Cecconi. 85 min. 16 anos.

Na trama do espetáculo, um grupo de alunos decide sequestrar um professor para conseguir conversar com o reitor da universidade e pedir melhores condições de ensino. Ao longo do plano, no entanto, o grupo perde o controle.

Teatro Nair Ribeiro - R. Frei Caneca, 568, 3º piso, Consolação, tel. 3472-2414. 201 lugares. Sáb: 4 e Sab: 19h. Até domingo (25). Ingr: R\$ 40. Ingr: 7. Sáb: com.br. 4 x

Chaplin, o Musical

Texto: Christophe Gurtis e Thomas Mochan. Direção: Marinho Detry. Com: Iarbas Homem de Melo, James Brito. 100 min. 16 anos.

Depois de três anos, Iarbas Homem de Melo volta a interpretar o ator, diretor e escritor Charles Chaplin neste musical. A vida do artista é retratada em momentos que vão da infância pobre em Londres até o sucesso no cinema.

Teatro São Paulo - R. Olimpiadas, 260, Via Olímpica, tel. 4062-9112. 194 lugares. Qui e Sab: 20h. Sáb: 17h e 20h. Dom: 18h. Até domingo (25). Ingr: R\$ 75 e R\$ 160. 3 x

Cobra na Geladeira

★★★★★
Texto: Brad Fraser. Direção: Marco Antônio Pádua. Com: Estrela de Lúcia, Felipe Hoffacker e outros. 120 min. 16 anos.

Na trama do espetáculo de canadense Brad Fraser, nove personagens vivem uma casa em ruínas. Em um ambiente repleto de sexo, drogas e consumo desenfreado, eles tentam sobreviver e se adequar à sua maneira às exigências da sociedade.

'Teatro Voadora - R. Amigos, 1.387, Santana, tel. 384-2333. Sáb: 21h30. Dom: 19h30. Até domingo (25). Ingr: R\$ 30. 3 x

Entre 4 Paredes

Texto: Jean-Paul Sartre. Direção: Gilson 'Tati' Bini. Com: Beatriz Biderman, Fernanda Motta e Rodrigo Ribeiro. 80 min. 16 anos.

O espetáculo se inspira na obra do francês Jean-Paul Sartre para mostrar o encontro pós-túmulo entre pessoas que não se conheciam em vida, mas estão fadadas a conviver eternamente dentro de uma sala trançada.

Fórum dos Sanyos Im - R. Franklin Roosevelt, 211, Consolação, região central, tel. 3335-0964. 18 lugares. Qui - 21h. Até 29/11. Ingr: R\$ 36. 3 x

Hollywood

★★★★★
Texto: David Mamet. Direção: Gustavo Pádua. Com: Rabens Carli, Luciana Fikore e Iuri Saravá. 75 min. 16 anos.

A peça do dramaturgo americano David Mamet aborda, a partir da história de dois executivos trapaceiros que querem produzir um sucesso de bilheteria a todo custo, o papel dos artes no mundo e o embate entre arte e entretenimento.

'Teatro Municipal Galdino Becker - R. Tito, 295, Via Roma, região oeste, tel. 384-4-393. 190 lugares. Sáb: 4 e Sab: 21h. Dom: 19h. Até 29/11. Ingr: R\$ 30. 3 x

Teatro e Dança

Alina Cordeiro

Alina Cordeiro (teatro e dança)

RECOMENDADAS

- Casa de Papel - França
- Dentes de Serrador - Alemanha
- Lullaby - França
- O Homem de Ferro - França

Estreias

Entre - A Porta Está Aberta

Entre - A Porta Está Aberta

O Que Restou de Você em Mim

Yald

Reestreas

A Cantora Carreira

Enquanto Chão

Última semana

Cobra na Geladeira

Entre 4 Paredes

Interna Palanque Vermelho Como Tomate

Luiza Antonia - Gabriela

Mistério de Pindamonhanga

DENTRO DA GENTE

Grande Sertão: Veredas

pressphoto

40

https://digital.estado.com.br/estado-de-s-paulo/

Divulgação em grandes guias culturais: Folha de São Paulo e Estadão.

https://aplusobrasil.com.br/recente-espetaculo-da-proxima-companhia-enquanto-chao-reestrea-no-espaco-do-grupo/



Navigation menu with buttons: HOME, CRÍTICAS, NOTÍCIAS, ESPECIAIS, PRÊMIO, MÍDIA, QUEM SOMOS, CONTATO



REGENTE ESPETÁCULO DA PRÓXIMA COMPANHIA, ENQUANTO CHÃO REESTREA NO ESPAÇO DO GRUPO

https://aplusobrasil.com.br/recente-espetaculo-da-proxima-companhia-enquanto-chao-reestrea-no-espaco-do-grupo/

Nos acompanhe nas redes sociais:

 Curtir 24 mil  Compa



Crédito: Michel Igielka

Enquanto Chão

70 minutos, 12 anos.

Sinopse: O que duas comunidades distantes (uma em Palmas, Tocantins, e outra em Uberlândia, Minas Gerais) podem ter em comum? A montagem fala sobre as comunidades de Canela (TO) e Patrimônio (MG), aliando como expedientes teatrais a mímeses corpórea (técnica criada pelo LUME) e conceitos do Teatro-Documentário.

No espetáculo são diversas histórias e personagens encontradas que dialogam com o espetáculo no limite do real e do ficcional, num discurso dramático entre a denúncia, a reflexão e o signo poético. O texto apresenta transcrições de relatos de habitantes das comunidades, do modo de vida dessas pessoas e busca entender o processo de apagamento desses territórios em disputa no interior do Brasil.

A narrativa segue a mesma linha de uma memória, como explica Caio Franzolin. "Não temos uma narrativa linear. É como se o narrador fosse lembrando das conversas, das pessoas, dos detalhes das histórias e isso fosse sendo apresentado em cena da mesma maneira, em uma narrativa fragmentada povoada pelas figuras em uma grande festa", afirma o ator.

Local: A Próxima Companhia (Oeste)

Elenco/Direção: Concepção Original: Caio Franzolin e Carminda Mendes André. Texto: Caio Franzolin. Direção e preparação de Ator: Rafaela Carneiro. Dramaturgia: Solange Dias. Núcleo Artístico A Próxima Companhia: Caio Franzolin, Caio Marinho, Gabriel Kuster, Juliana Oliveira e Paula Praia. Realização: A Próxima Companhia.

Data: até 15 de Dezembro; Sextas e Sábados, às 21h.

Preço: Pague quanto puder.

[A Próxima Companhia](#)

<https://www.sampaonline.com.br/cultura/espetaculo.php?id=94459>

Outros sites que divulgaram a temporada:

<https://obeijo.com.br/teatro-enquanto-chao-reestreia-no-espaco-da-proxima-companhia/>

<http://guajarahoje.com.br/teatro-enquanto-chao-reestreia-no-espaco-da-proxima-companhia/>

<http://especial2.redeglobo.globo.com/globo-teatro/3380/detalhes/>

<https://arteview.com.br/enquanto-chao-solo-da-proxima-companhia-reestreia-na-sede-do-grupo/>

- **CRIAÇÃO E ABERTURA DA PLATAFORMA DIGITAL**

A sede da companhia sempre teve suas portas abertas para receber grupos que desejam um espaço para ensaiar, para apresentar e até mesmo para promover encontros, eventos ou aulas. Desta maneira, mantemos o espaço em atividade contínua, se fortalecendo como um polo cultural e criando vínculos com o entorno, afim de dialogar mais com os moradores e trabalhadores da região.

Foi a partir deste princípio que criamos esta proposta de criação de uma **plataforma digital** para o recebimento de projetos, ensaios, eventos de outras atividades que dialogam com a programação do espaço d'A Próxima Companhia.

Após a ótima experiência com a utilização do formulário do google para as inscrições dos laboratórios, resolvemos utiliza-la no processo de inscrições na plataforma digital.

Os critérios de seleção são pautados na disponibilidade do espaço para acolher aquela atividade, seguido do conteúdo da proposta enviada.

Link de acesso a plataforma:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScobl-Yq-L_tgydQV3ROBLqLsVBE-3UG6X6Y8YJWLQ2J2-7oA/viewform?usp=sf_link

Vale ressaltar que nesta primeira etapa, prevíamos a criação e a abertura da plataforma, porém o seu período de contemplação será parte da segunda etapa do projeto.

- **RESSALVAS E MUDANÇAS NO CRONOGRAMA DE TRABALHO.**

Este item foi criado afim de justificar a ausência de duas ações que constavam como previstas para serem realizadas na primeira etapa do projeto e não estão neste relatório. Com as reuniões semanais de produção e do grupo, repensamos por uma questão de cronograma hábil de realização destas ações somado a questões de ordem logística, o grupo e a equipe de produção revolveram passar as ações abaixo citadas para a segunda etapa do projeto.

- **ESTUDO SETE CONTRA TEBAS** – esta ação foi remanejada para a segunda etapa por questão de agenda dos pesquisadores que estariam conosco nestas leituras e encontros.
- **CIRCULAÇÃO DOS ESPETÁCULOS ENQUANTO CHÃO E OS TR3S PORCOS PELAS QUATRO MACROREGIÕES DA CIDADES** – esta ação foi repensada enquanto proposta de diálogo com estas regiões. Ou seja, julgamos importante uma maior aproximação com os locais que apresentaríamos, demandando um tempo maior na hora de programar e negociar com estes espaços.

Encerramos este relatório com o relato de um dos integrantes da companhia, **Gabriel Küster**:

E estamos fomentados pela primeira vez. Chegamos em Tebas – a cidade em disputa. Depois de alguns anos de trajetória conjunta, de criações, pesquisas, ações das mais diversas, de sedes, desapropriações, conquistas e derrotas.

Depois de muitas águas, cobertas, porcos, quaranças e chãos. É um misto de alegria, surpresa e responsabilidade poder realizar um projeto com verba pública durante 14 meses, concebido a partir das escolhas que fizemos na gestação do projeto, dos temas que nos movem e olhando para nosso percurso para construir algo novo. É buscar entender os conflitos do nosso território-sede agora como Tebas e seus portais e nos atritarmos neles. Nesse primeiro momento estamos compartilhando parte do que criamos e retomando com intensidade os treinamentos na sala de trabalho, que a precariedade do ofício nem sempre permite.

É continuar. É continuar criando. É continuar mantendo um espaço independente e seu aluguel. É continuar produzindo fora da lógica do mercado, ou pelo menos tentando com todas as contradições existentes. É continuar insistindo no coletivo. É continuar experimentando. É continuar pesquisando. É continuar compartilhando. É continuar criando fissuras - ainda que temporárias - no espaço público. É continuar resistindo!

O fomento tem essa premissa – a continuidade – mas também nos dá a possibilidade de sonhar. Sonhar, materializar e compartilhar alguns desses sonhos.



Foto do Diogo Granato em um dos dias de pesquisa no Laboratório de Aprimoramento Consciência Cênica e a Cidade.

O andamento detalhado de todas as ações encontra-se disponível a interessados em nosso site

www.aproximacompanhia.com.br

A Próxima Companhia.